

CLUBES DE DEBATE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA POR MEIO DE DISCUSSÕES DE OBRAS ARTÍSTICAS

Karoline Batista Oliveira Damascena¹

RESUMO: Este trabalho explora o papel dos clubes de debate no ambiente escolar como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes por meio de discussões de obras artísticas. É abordada a importância da consciência histórica na educação e destacando como as obras artísticas podem servir como fontes valiosas na abordagem de questões históricas por meio de suas análises. A integração entre clubes de debate e obras artísticas pode enriquecer a experiência educacional e estimular o pensamento crítico da sociedade. Também é sugerida a viabilidade de se criar clubes de debate no ambiente escolar presencial ou virtual.

Palavras-chave: Arte e educação; Consciência histórica; Clubes de debate.

Introdução

A educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos conscientes e informados. Nesse contexto, a consciência histórica emerge como um elemento essencial para o entendimento das sociedades, culturas e eventos do passado a partir da própria realidade experienciada pelo sujeito. Através dela, os estudantes podem desenvolver habilidades analíticas, perspectiva temporal e empatia histórica, contribuindo para uma cidadania ativa e crítica, abrangendo a compreensão da passagem do tempo e a capacidade de contextualizar eventos históricos. Essa habilidade é fundamental para a formação de cidadãos responsáveis, com entendimento de dilemas éticos e uma perspectiva crítica sobre a sociedade e para a tomada de decisões conscientes.

Nessa perspectiva, as obras artísticas, incluindo pinturas, a literatura, a música e outras formas de expressão cultural, oferecem insights únicos sobre a mentalidade, valores e eventos históricos de uma época. Elas são fontes ricas que permitem aos estudantes mergulharem na história de uma maneira envolvente e pessoal.

As obras artísticas servem como janelas pelas quais podemos vislumbrar diferentes tempos históricos, oferecendo representações vívidas de épocas e culturas. Ao fazê-lo, elas revelam valores, crenças e conflitos históricos de maneira única. Isso possibilita que

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Goiás (UEG) — Campus Nordeste — Sede: Formosa. E-mail: karolinedmascena@gmail.com

educadores adotem abordagens pedagógicas que envolvam os alunos na análise crítica tanto de obras clássicas quanto contemporâneas, sendo o estudante sujeito de sua própria análise. Buscando assim promover a compreensão de onde sua própria existência se encontra inserida nesses contextos culturais, promovendo ainda uma apreciação mais profunda da história e da diversidade de perspectivas ao longo do tempo.

Os clubes de debate, nesse caso, são grupos organizados de estudantes e docentes que se reúnem para discutir tópicos variados. No ambiente escolar, eles podem ser implementados como uma atividade extracurricular ou incorporados as atividades regulares da escola. Os participantes aprendem a articular argumentos, ouvir diferentes perspectivas e desenvolver habilidades de comunicação eficaz.

Neste artigo busco enfatizar o poder transformador que as obras de arte podem proporcionar para as nossas vidas, seu grande potencial para o desenvolvimento da Consciência Histórica e possíveis sugestões para implementação de clubes de debates no ambiente escolar.

A arte e seu poder transformador

As obras artísticas têm o poder único de transmitir emoções, ideias e perspectivas de uma maneira que muitas vezes ultrapassa as capacidades da linguagem escrita ou falada. Quando se trata de promover a consciência histórica, as obras artísticas desempenham um papel significativo, oferecendo uma abordagem sensorial e emocional para entender tanto o presente quanto o passado.

Obras, como livros, pinturas, esculturas, fotografias, filmes e músicas, podem retratar eventos históricos de uma maneira que ressoa emocionalmente com o público. A empatia gerada por meio da conexão emocional pode facilitar uma compreensão mais profunda das experiências humanas em diferentes épocas.

Os artistas têm a liberdade de representar diferentes perspectivas e vozes que podem ser negligenciadas em narrativas históricas tradicionais. Isso permite uma compreensão mais holística e inclusiva da história, destacando a multiplicidade de experiências em um determinado período. Obras artísticas muitas vezes desafiam e questionam eventos históricos, oferecendo uma visão crítica sobre do período em que foram feitas. Isso incentiva o público a refletir sobre interpretações tradicionais da história e considerar diversas interpretações.

A arte ainda pode servir como uma forma de memória cultural. De acordo com Valdir Jose Morigi,

A memória cultural é constituída por heranças simbólicas materializadas em monumentos, documentos, ritos, celebrações, objetos, textos, escrituras e outros suportes mnemônicos e possui caráter dinâmico. Além disso, ela possui um papel fundamental na construção das identidades. (MORIGI et al, 2013 , p. 187)

Pensando nisso, as diversas manifestações artísticas preservam eventos e experiências que podem ser esquecidos ou negligenciados ao longo do tempo. Além de poder tornar a história mais acessível e envolvente para um público mais amplo. Instalações artísticas, filmes históricos e exposições podem atrair pessoas que talvez não se interessem por abordagens mais tradicionais de aprendizado histórico. A cultura popular, incluindo música, cinema e arte contemporânea, muitas vezes é influenciada podem moldar a consciência coletiva e individual e transmitir aspectos importantes da história de maneira mais casual e ampla.

Desenvolvendo a consciência histórica a partir da arte

Para pensar a relação entre a Consciência História e a Arte, esse trabalho ancora-se principalmente nos estudos de Jörn Rüsen acerca da teoria da Consciência Histórica, que explora os diferentes níveis de desenvolvimento do pensamento histórico e da competência histórica. Rüsen considera a História como um processo de construção de sentido e significado. Sua teoria enfatiza a importância da interpretação, da narrativa e das diferentes perspectivas na compreensão histórica.

Rüsen considera que a aprendizagem histórica significa basicamente “aprender a pensar historicamente do modo correto.” Esse “modo correto” ao qual se refere é chamado, na Didática da História, de “competência”. Assim, a aprendizagem histórica depende aquisição de competência. (RÜSEN, 2015, p. 252) Ele explica que

a competência histórica consiste em uma pessoa estar apta a narrar as histórias de que tem necessidade para dar conta da dimensão temporal de sua própria vida prática. A competência histórica é a competência narrativa na relação específica com a experiência do passado. A interpretação desse passado possibilita o entendimento do presente e uma avaliação das próprias chances no futuro. (RÜSEN, 2015, p. 252)

A “competência” adquirida através da aprendizagem histórica desempenha um papel essencial na formação de um sentido histórico na vida das pessoas, por meio de quatro operações da Consciência Histórica: a experiência ou percepção, que envolve estabelecer uma conexão emocional e sensorial com os eventos históricos, permitindo que o indivíduo se envolva de forma pessoal e significativa com a História ao relacioná-la empiricamente com o presente; a interpretação, que se refere à capacidade de analisar criticamente fontes históricas, compreender a complexidade dos eventos passados e reconhecer a influência de fatores contextuais. Isso permite a construção de narrativas e a compreensão do significado e das conexões dos acontecimentos históricos; a orientação, que envolve a aplicação do conhecimento histórico para tomar decisões informadas e conscientes no presente. Isso implica a reflexão sobre valores, ética e justiça, considerando experiências passadas e sua relevância atual; e a motivação, que se refere à busca de significado e inspiração através do conhecimento histórico, estimulando a curiosidade, o comprometimento e a identificação com o passado.

Essas operações da Consciência Histórica permitem que os indivíduos construam uma compreensão profunda e significativa do passado, utilizando-a como fonte de sentido para suas vidas. Essa construção de sentido varia conforme o nível de desenvolvimento da Consciência Histórica, que pode ser classificado em três níveis:

No nível tradicional, a constituição de sentido histórico é caracterizada por uma abordagem conservadora e baseada em tradições transmitidas culturalmente. As pessoas nesse nível tendem a adotar narrativas históricas pré-estabelecidas, sem questioná-las criticamente. O conhecimento histórico é transmitido de geração em geração, mantendo interpretações e valores tradicionais.

No nível exemplar, a constituição de sentido histórico atinge um patamar mais elevado de desenvolvimento. As pessoas são capazes de realizar análises históricas complexas e interpretar eventos passados de maneira crítica. Esse nível exige um alto grau de competência cognitiva e uma capacidade aprimorada de julgamento histórico. As pessoas nesse nível são capazes de utilizar o conhecimento histórico para refletir sobre valores, ética e justiça, e para orientar ações no presente.

No nível genético, a constituição de sentido histórico começa a se desenvolver de forma mais reflexiva e crítica. As pessoas passam a questionar as narrativas históricas estabelecidas e a reconhecer a importância do contexto, dos processos de mudança e

desenvolvimento histórico. Nesse nível, há uma maior compreensão da construção social da História e da influência de diferentes perspectivas na interpretação do passado.

É importante destacar que esses níveis de desenvolvimento da Consciência Histórica não são necessariamente sequenciais, e um indivíduo pode manifestar características de diferentes níveis em diferentes momentos e contextos. Entre esses níveis, o pensamento crítico desempenha um papel fundamental na transição de um nível para outro.

Pensado nisso, a inclusão de clubes de debate no ambiente escolar possuem potencial para enriquecer a educação histórica, promovendo a consciência histórica dos estudantes por meio da discussão de obras artísticas. Ao unir o poder das discussões e da arte, podemos capacitar os estudantes para compreenderem suas realidades de maneira mais significativa, preparando-os para um futuro informado e crítico.

Vale ressaltar que embora as obras artísticas sejam poderosas ferramentas para promover a consciência histórica, é importante reconhecer que diferentes formas de arte podem ter impactos variados em diferentes públicos. Essas diferentes interpretações estão intrinsecamente ligadas às experiências individuais, moldadas pela sua condição social e contexto específico.

Nessa perspectiva, destaco aqui a questão do Capital cultural de Pierre Bourdieu. Segundo Gilda Olinto do Valle Silva,

Capital cultural é uma expressão cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. De uma certa forma o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Com efeito, uma grande parte da obra de Bourdieu é dedicada à descrição minuciosa da cultura - num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc. - que decorre das condições de vida específicas das diferentes classes, moldando as suas características e contribuindo para distinguir, por exemplo, a burguesia tradicional da nova pequena burguesia e esta da classe trabalhadora. Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos. Daí o termo capital associado ao termo cultura; uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais. (SILVA, 1995, p. 01 apud LIMA; SILVA, 2019, p. 02)

No âmbito educacional, essa disparidade é particularmente evidente ao contrastar estudantes de instituições públicas e privadas. Em sua maioria, aqueles provenientes de estabelecimentos de ensino particulares frequentemente destacam-se na busca de oportunidades em universidades públicas, impulsionados pelo acesso a uma educação que,

em geral, é mais confortável e proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento acadêmico.

Segundo as autoras Elizabete Barros de Sousa Lima e Maxçuny Alves Neves da Silva (2019), o Brasil, sendo um país gerado sob sistema de classes, utilizou de mecanismos para manter os privilégios nas mãos de certas esferas sociais em detrimento de outras, como, por exemplo, a cor e a origem. Também o ensino foi uma ferramenta para “desprivilegiar” os conhecimentos dos estudantes, resultando na manutenção de uma educação com viés bancário, que como Paulo Freire, o estudante se torna apenas receptor do conhecimento provindo do professor, não sendo considerado como tendo conhecimentos relevantes que possam contribuir para sua própria formação.

Desse modo, integrar a análise de diversas fontes artísticas, que abrangem desde expressões literárias e musicais até produções cinematográficas e outras manifestações, pode enriquecer substancialmente a compreensão histórica dos estudantes, oferecendo-lhes perspectivas variadas. Além disso, a interpretação das obras artísticas pode ser subjetiva, o que destaca a importância de uma educação histórica que incorpore diversas perspectivas e fontes. Essa abordagem não apenas dinamiza o processo de aprendizado, mas também contribui para atenuar as disparidades educacionais originadas pelo chamado Capital cultural.

Quanto a viabilidade de um clube de debates

Quando se pensa na criação de clube de debates surge a questão: Qual a viabilidade de um projeto como esse? Para isso é preciso que se realize um estudo de caso para investigar a possibilidade de sua realização. Considere primeiramente a necessidade de acesso dos estudantes às obras. No caso de obras literárias pode-se buscar a possibilidade de encontrá-las em bibliotecas no formato físico ou em suas versões digitais, as quais são mais acessíveis hoje em dia. Muitas obras em domínio público são encontradas gratuitamente em formato digital na internet.

Se tratando de obras cinematográficas, o ideal é que a escola forneça os equipamentos necessários para que se os estudantes assistam aos filmes na escola, ou seja, aparelho de TV, projetor, etc.

Para analisar obras musicais talvez seja um pouco mais fácil. Com um celular já é possível escutar as obras. Nesse caso, o interessante é que se faça análises separadas da letra, focando na interpretação do texto musical, e da música em sua totalidade como obra de arte.

Falando de obras como peças teatrais, seria interessante que os estudantes fossem deslocados até onde as obras acontecem ou mesmo que os artistas se apresentassem na própria escola. As possibilidades de cada situação devem ser avaliadas pela administração da escola e pelos docentes envolvidos no projeto.

Também seria interessante a realização de palestras e oficinas artísticas com profissionais da área, enriquecendo o repertório dos estudantes. Bem como a realização de passeios a museus e exposições para poderem lidar com as obras de forma mais próxima.

Os debates devem ser realizados de forma estruturada, no qual cada estudante deve ter oportunidade de expressar sua opinião sobre a obra em questão. A utilização de plataformas online é de grande ajuda, seja para pesquisa, compartilhamento de informações ou discussões fora do ambiente escolar se necessário. Atualmente, graças a tecnologia, não estamos mais limitados aos ambientes físicos presenciais para realização de tais projetos. É possível optar por ambientes virtuais que podem ser viáveis para a realização dos encontros de um clube.

A escolha entre um clube de debates presencial ou online depende de vários fatores, incluindo a infraestrutura disponível na escola, as necessidades dos estudantes e a disponibilidade de recursos financeiros.

Ambos possuem vantagens e desafios para serem realizados. Um clube presencial, por exemplo, tem como vantagem uma interação “face a face”, permitindo uma conexão mais direta entre os membros do clube, promovendo uma experiência social enriquecedora. Também facilita o acesso a recursos físicos, como livros, obras de arte, e permite visitas a museus ou exposições locais para complementar as discussões. Além disso, estar fisicamente na escola pode reforçar o senso de pertencimento à comunidade escolar, promovendo um ambiente mais envolvente. Entretanto, há a questão restrições de horário e local que podem dificultar a participação de estudantes e docentes com agendas apertadas ou que não têm fácil acesso à escola.

Quando falamos de clubes online, temos a vantagem do acesso remoto, permitindo a participação de estudantes de diferentes localidades, eliminando as barreiras geográficas e ampliando a diversidade de perspectivas. Também há a questão da flexibilidade de horários, possibilitando a participação de estudantes e docentes com agendas ocupadas. Há ainda a vantagem da diminuição dos custos financeiros relacionados, por exemplo, a transporte, impressão de materiais e outros gastos associados a reuniões presenciais. Entretanto, temos como desafio a questão da conectividade e da tecnologia. O acesso à internet e tecnologia adequada são fundamentais nesse caso e infelizmente, muitos estudantes de baixa renda

enfrentam problemas de conectividade, o que pode limitar a participação. Também a ausência de interação física pode reduzir a experiência social e o senso de comunidade entre os membros do clube.

Uma solução híbrida seria combinar os benefícios de ambas as abordagens. Isso envolve a realização de reuniões presenciais ocasionalmente, aproveitando os recursos da escola, enquanto utiliza plataformas online para manter a flexibilidade e a inclusão de membros remotos.

A decisão entre um clube de debates presencial ou online deve levar em conta as circunstâncias específicas da escola, os recursos disponíveis e as necessidades dos estudantes. Independentemente da escolha, é importante garantir que o clube seja acessível, inclusivo e proporcione um ambiente enriquecedor para os debates sobre obras artísticas.

Considerações finais

A criação de clubes de debate oferece benefícios significativos. Além de promover habilidades de comunicação e pensamento crítico, esses clubes proporcionam um ambiente propício para a exploração de questões históricas por meio de debates estruturados. A participação nesses clubes estimula ainda a pesquisa e a discussão colaborativa. Ao explorar obras artísticas historicamente relevantes em suas vidas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das sociedades do passado e conseqüentemente do seu presente.

Participar de debates frequentes pode aumentar a autoconfiança dos estudantes, pois eles se acostumam a apresentar ideias diante de um público, a lidar com o nervosismo e a construir argumentos sólidos. Os debates ainda proporcionam um espaço onde os estudantes aprendem a respeitar e compreender diferentes pontos de vista, mesmo que discordem deles. Essa habilidade é crucial para a construção de uma sociedade tolerante e diversificada.

Além disso, as habilidades desenvolvidas por meio dos clubes de debate, como comunicação eficaz, pensamento crítico e capacidade de pesquisa, são transferíveis para muitas carreiras profissionais. Portanto, essa prática pode preparar os estudantes também para desafios futuros.

A integração de obras artísticas no ambiente escolar por meio dos clubes pode ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. A reflexão crítica sobre as obras artísticas amplifica o aprendizado e estimula a curiosidade histórica. No entanto, é importante considerar também desafios potenciais, como a

necessidade de recursos, a disponibilidade de tempo e a garantia de que a participação não se torne uma pressão adicional para os estudantes. Em geral, a inclusão de clubes de debate pode ser uma proposta valiosa, desde que seja cuidadosamente planejada e adaptada às necessidades específicas da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

LIMA, Elizabete Barros de Sousa; SILVA, Maxçuny Alves Neves da. Clube do livro: diálogo e interação de leitura no ambiente escolar. **Intinerarius Reflectionis**: revista eletrônica de graduação e pós-graduação em educação. v.15, nº 4, 2019. (ISSN: 1807-9342)

MORIGI, Valdir Jose. (et al.) Memória e Cultura na construção das identidades e mapas imaginários de práticas culturais étnicas. **Memória Cultural**. v. 5, n. 10, 2013. (ISSN: 1984-7785)

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução: Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.